A SUSTENTABILIDADE DO SUSTENTÁVEL: agenda 2030 da ONU

Autor(res)

Thiago Luiz Sartori
Alice Maria Dias De Macedo Fragoso
Erica Machado Da Silva Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil (2022), o número de habitantes do planeta chegará a 9 bilhões em 2037. E, diante deste cenário, surge a preocupação com o desenvolvimento econômico sustentável, e a manutenção da qualidade de vida dos habitantes do planeta. Criou-se, para tanto, a chamada eco-alfabetização que, segundo Moraes e Quelhas (2011) em seu diagrama de Dimensões da Sustentabilidade, ilustra a integração da eco eficiência, somada à inserção social e justiça socioambiental, dentro dos contextos econômicos, ambientais e socioculturais, permitindo que se desenvolva projetos capazes de criar interações entre todos estes pilares.

Objetivo

Propor meios de mitigação dos impactos da atividade humana, visando a preservação dos recursos naturais, bem como o manejo consciente na extração de matérias primas, e exploração dos solos, dentro de um contexto de justiça socioambiental, em que haja desenvolvimento equilibrado à legitimidade da sustentabilidade.

Material e Métodos

Leitura de produções científicas e estudos desenvolvidos na área de meio ambiente, com foco em mitigação de impactos ambientais, gerados pela atividade humana. Bem como consulta à publicações e pesquisas desenvolvidas pelos principais agentes internacionais, tais com a ONU e o WEFORUM, com discussões que torneiam desenvolvimento social e sustentável. Embasamento do tema central, norteado pela Constituição Federal de 1988, com ênfase em seu Art. 225.

Resultados e Discussão

Uma descoberta recente no Brasil, trata de estudo publicado em 2022, que revela a formação de rochas compostas por sedimentos plásticos, na Ilha da Trindade. Esse periódico publicado na plataforma ScienceDirect, revela um ponto preocupante no tocante ao descarte incorreto de resíduos sólidos, seu impacto na vida marinha e, por consequência, na saúde humana. De acordo com o Fórum Econômico Mundial de 2016, em um cenário em que não haja atuação efetiva no combate à poluição deste tipo de resíduo, até 2050, os oceanos terão mais plásticos do que peixes. Por este motivo, diversas estratégias e tecnologias vêm sendo desenvolvidas, de modo a

garantir a preservação e qualidade de vida da nossa espécie. Dentre elas, pode-se destacar o método desenvolvido pelo holandês Boyan Slat, que visa retirar 90% de todo plástico flutuante nos oceanos, em até 17 anos.

Conclusão

É sabido que as questões ambientais têm ganho grande destaque pelo mundo, pela urgência de medidas de atuação, por parte de todas as nações envolvidas na busca pelo desenvolvimento sustentável. Nossa Constituição Federal, em seu Art. 225, apresenta considerações sobre o direito à qualidade de vida, ligado ao meio ambiente equilibrado. Pesquisas e debates sobre tema acontecem por todo o globo, muito embora, a efetividade de atuação na mitigação dos impactos abordados, exija maior tempestividade.

Referências

CF 88, Art. 225; Plastic Pollution: Ocean - weforum.org; Cientista encontra rochas de plástico na Ilha da Trindade - gov.br/capes; Plastic debris forms: Rock analogues emerging from marine pollution - sciencedirect.com/science/article; População mundial atinge 8 bilhões de pessoas - un.org; theoceancleanup.com